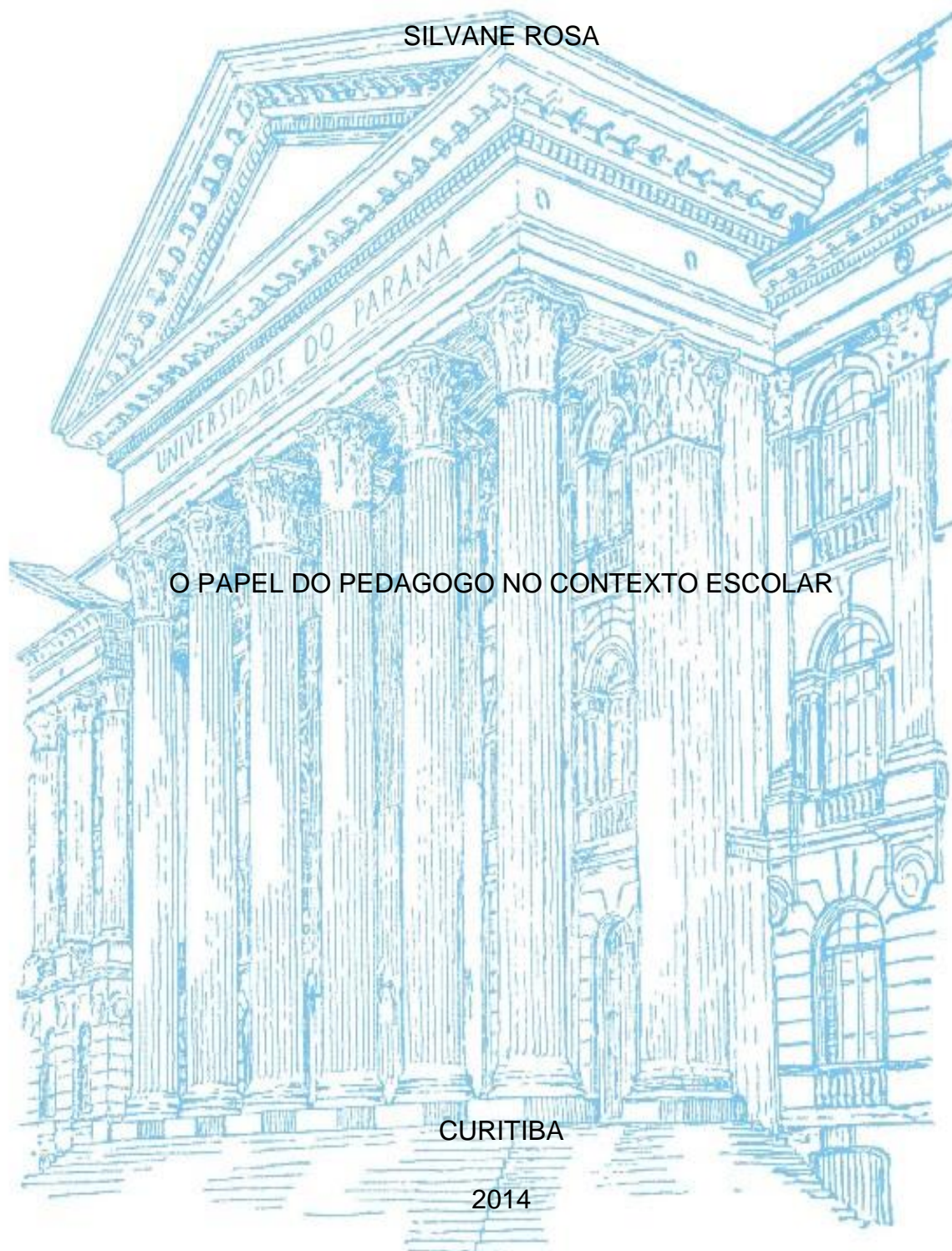


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

SILVANE ROSA



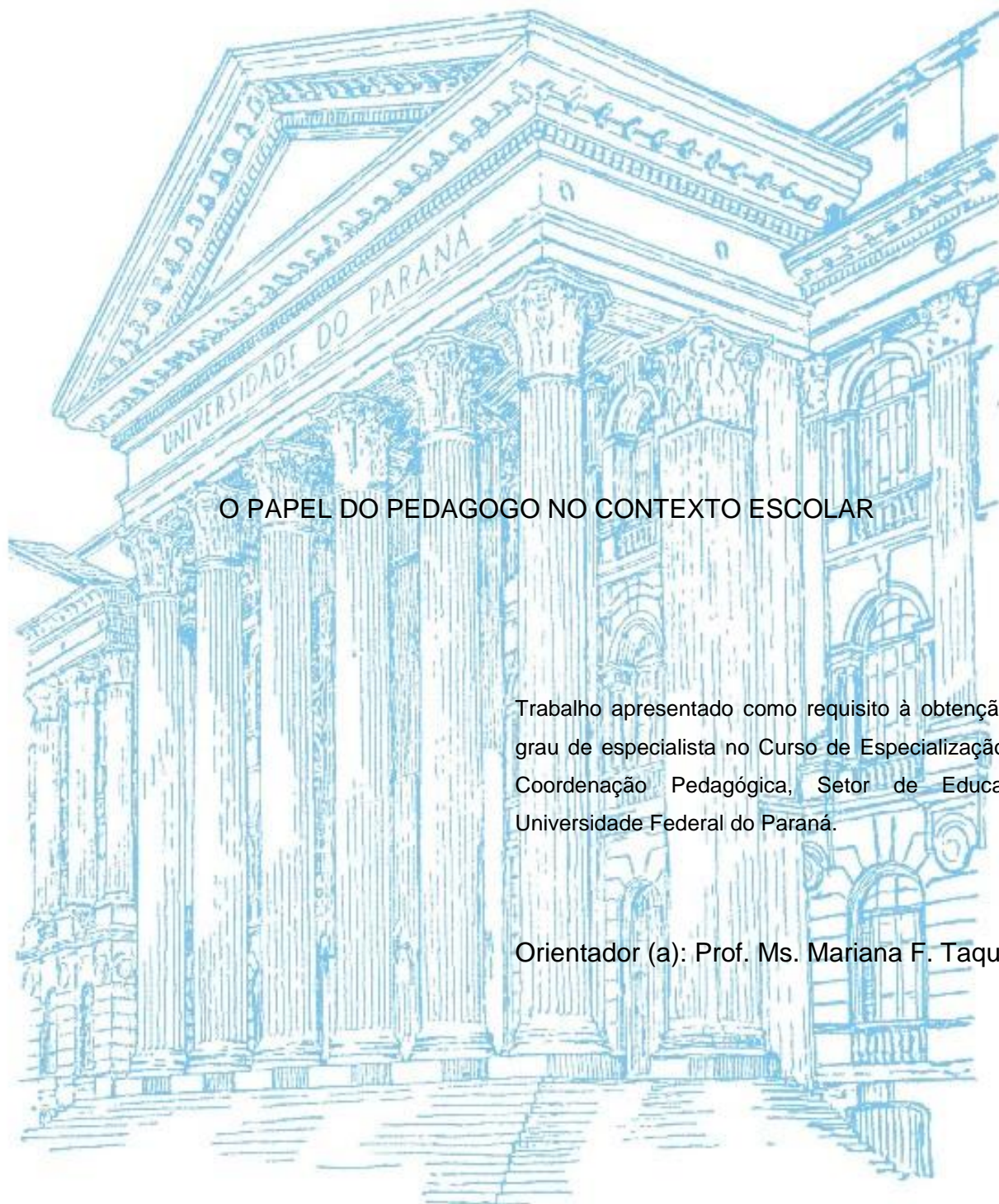
O PAPEL DO PEDAGOGO NO CONTEXTO ESCOLAR

CURITIBA

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

SILVANE ROSA



O PAPEL DO PEDAGOGO NO CONTEXTO ESCOLAR

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Prof. Ms. Mariana F. Taques.

CURITIBA

2014

## ESCOLA DE GESTORES – TRABALHO FINAL

### TÍTULO

O PAPEL DO PEDAGOGO NO CONTEXTO ESCOLAR.

### RESUMO

O presente trabalho traz considerações acerca da importância do papel do pedagogo dentro das instituições de ensino. Apresenta ideias sobre o histórico da pedagogia no Brasil e como se desenvolveu ao longo do tempo a necessidade de se ter nas instituições de ensino um profissional que desse suporte aos professores, pais, alunos, bem como toda a comunidade escolar, no intuito de favorecer o processo de ensino-aprendizagem e contribuir para a formação intelectual da sociedade de maneira geral. Este texto mostra ainda a estreita relação entre o pedagogo e a pedagogia, trazendo analogias que ajudam o leitor a entender melhor as funções e atribuições deste profissional dentro das escolas. Por fim, coloca ainda algumas das múltiplas funções que o profissional formado em pedagogia tem e o quanto o trabalho dele essencial nos processos educativos. Refletir sobre aspectos que dizem respeito ao pedagogo é, antes de qualquer coisa, valorizar quem dedica à vida em prol de outras vidas, as quais muitas vezes, não prestigiam nem dão importância a esse profissional que luta por uma sociedade melhor e mais digna, onde os direitos e deveres dos cidadãos sejam respeitados e cumpridos por todos. Diversos autores foram pesquisados para que houvesse sucesso e aprendizagem, dentre eles, destacam-se e citam-se no decorrer do trabalho: Almeida(2010), Saviani(1985), Carvalho(2009), Furlan(2008), Turci(2012), Libâneo(2004), Cornélio(2012) e Lott (2012), bem como um questionário aplicado aos educadores da Escola Estadual José de Anchieta.

**Palavras- chave:** Aluno. Escola. Formação. Pedagogo. Sociedade.

## 1. INTRODUÇÃO

Diante dos desafios do mundo contemporâneo e das constantes mudanças tecnológicas, culturais, econômicas e sociais que se tem visto na sociedade atual, fica evidente que tais transformações refletem diretamente em questões relacionadas à práxis educativa de maneira geral. Desta forma, faz-se necessário refletir sobre a importância e a necessidade de se ter profissionais capacitados para atuar na área educacional. Não somente professores, mas em toda equipe escolar que trabalha junto ao professor.

E é neste sentido e amplitude que surge o pedagogo, o qual, dentro desta perspectiva, torna-se elemento chave para práticas pedagógicas eficazes e que contemplem as necessidades dos envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem.

O tema desta pesquisa tem vínculo direto com a prática do pedagogo e suas práxis diária, bem como suas respectivas funções. Falar sobre os processos didáticos que envolvem o trabalho do pedagogo é de suma importância para que tal indivíduo seja percebido como sujeito articulador dos processos de ensino-aprendizagem.

Para melhor entender essas relações, escolhemos, neste texto, o coordenador pedagógico como ator privilegiado para nossa discussão.

A escolha se deve ao fato de entendermos que ele tem, na escola, uma função articuladora, formadora e transformadora. Portanto, é o elemento mediador entre currículo e professores. Assim, esse profissional será, em nosso modo de ver, aquele que poderá auxiliar o professor a fazer as devidas articulações curriculares, considerando suas áreas específicas de conhecimento, os alunos com quem trabalha, a realidade sociocultural em que a escola se situa e os demais aspectos das relações pedagógicas e interpessoais que se desenvolvem na sala de aula e na escola.

Ele tem uma função mediadora, no sentido de revelar os significados das propostas curriculares, para que os professores elaborem seus próprios sentidos, deixando de conjugar o verbo cumprir obrigações curriculares e passando a conjugar os verbos aceitar, trabalhar, operacionalizar determinadas propostas, porque estas

estão de acordo com suas crenças e compromissos sobre a escola e o aluno - e rejeitar as que lhes parecem inadequadas como proposta de trabalho para aqueles alunos, aquela escola, aquele momento histórico.

Os motivos pelos quais se pesquisa sobre determinado assunto são as dúvidas que surgem em recorrência das práticas que permeiam a educação de maneira geral. São as dúvidas que motivam o ser humano a avançar nos seus conhecimentos teóricos. Esse trabalho é justamente a busca de respostas para as inúmeras perguntas, dentre as quais se destacam: qual é o papel do pedagogo dentro das instituições de ensino? A presença deste profissional é realmente necessária? É possível melhorar o trabalho do docente quando este estiver apoiado pelo pedagogo?

Os objetivos para esta pesquisa são diversos, dentre os quais é relevante destacar: Refletir sobre o papel do pedagogo dentro das instituições educativas; Perceber a abrangência das suas funções destes profissionais; Analisar a importância do trabalho pedagógico para o bom andamento da escola como um todo;

Sendo assim, não é difícil justificar a relevância de tal pesquisa, visto que a sociedade mudou e exige que as instituições de ensino estejam preparadas para atender a pluralidade da demanda existente. É o pedagogo o profissional que atua diretamente com os docentes e a comunidade escolar para que as necessidades básicas do aluno sejam contempladas e supridas.

A metodologia utilizada para a realização do presente trabalho é de cunho bibliográfico e de pesquisa de campo, onde, por meio de pesquisa teórica se buscou analisar papel do pedagogo dentro das instituições de ensino. Para tal, foram lidos e pesquisados diferentes materiais para que houvesse a fundamentação necessária para o sustento ou negação das hipóteses anteriormente pensadas. Nesta perspectiva, utilizou-se de questões semiestruturadas respondidas pelos diversos membros do Colégio Estadual José de Anchieta, livros, revistas, web sites (google acadêmico), periódicos, dentre outros impressos e eletrônicos para as abordagens teóricas.

## 2. O PEDAGOGO NAS INSTITUIÇÕES

### 2.1 A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO PEDAGOGO

Falar em pedagogia e sobre a ligação direta entre ela e o pedagogo é fator determinante para o processo formação de profissionais competentes e preparados para o exercício da profissão, a qual escolheu quando adentrou na universidade. A formação acadêmica deste profissional exige qualidade por parte das instituições formadoras, visto que delas depende o sucesso destes futuros profissionais.

Como escreve Libâneo

A Pedagogia é um campo de conhecimento teórico e de práticas que integra e sistematiza diferentes conhecimentos e processos de outros campos científicos visando dar unicidade à investigação e às ações em relação ao seu objeto, a prática educativa. Como teoria e prática, a Pedagogia formula objetivos e propõe formas organizativas e metodológicas de viabilização da educação humana. A questão central da Pedagogia é a formação humana mediante a qual os indivíduos adquirem aquelas características humanas necessárias para a vida em sociedade, considerando uma realidade sempre em mudança. Mas trata-se da formação humana de sujeitos concretos, com suas condições físicas, emocionais, intelectuais, sociais, culturais, vivendo num determinado contexto sócio- cultural hoje visto na relação entre o global e o local, entre o homogêneo e o diverso, entre o individual e o comunitário. É para esse mundo que a Pedagogia precisa dar sua contribuição para a formação das pessoas. Decorre daí o desafio social da Pedagogia que consiste em saber como ajudar os indivíduos a agir num mundo em mudança (LIBÂNEO, 2004, p. 02).

Ainda segundo o autor da citação acima, a sociedade moderna de hoje é “Uma sociedade eminentemente pedagógica” (LIBÂNEO, 2001, apud CORNÉLIO, 2012, p. 15), ou seja, a educação e os processos de ensino- aprendizagem estão em toda sociedade e contempla os mais variados níveis. Desta forma, é perceptível que o caráter educacional está em todos os espaços sociais, independentemente da situação econômica, social, cultural e política da população.

Pensar em educação como um fenômeno plurifacetado e se pensar em qualidade de ensino superior é rever os currículos que se apresentam hoje nestas instituições. Através de políticas de ensino sérias e eficazes, se permite formar profissionais qualificados e contemplando as demandas sociais, ou seja, o currículo proposto tem que estar vinculado às práticas de ensino. “Os estudantes de pedagogia precisam sair da zona de conforto e reivindicar mudanças no processo da

formação, o que é possível por meio de diálogo aberto com as instituições formadoras” (TURCI, 2012, p. 9).

Para o enfrentamento dos desafios diários nas escolas é relevante que o professor pedagogo tenha estrutura teórica para saber lidar com sua práxis rotineira, caso contrário, corre-se o risco de se entrar em desespero por não saber lidar com essas situações e adversidades e ter dificuldade de se permanecer no mercado de trabalho.

E um dos desafios é nos colocarmos na posição de um eterno aprendiz. A formação do profissional, hoje em dia, deve ser contínua. Além de buscar atualização e especialização na área, em cursos livres e educação formal, o educador deve ser capaz de traçar um plano de desenvolvimento pessoal em que ele próprio seja o administrador do seu processo de aprendizagem, buscando aprofundar o conhecimento desejado. Essa postura de eterno aprendiz traz reflexos de grande impacto na sua prática pedagógica, pois ampliará sua competência para lecionar e repercutirá na relação com seus alunos (LOTT, 2012, p. 10).

Nesta perspectiva, os processos de ensino-aprendizagem precisam ser visto com muita responsabilidade por parte do pedagogo. Os alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem devem ser pauta das reuniões entre professores e pedagogos, para que juntos consigam encontrar soluções para estes desafios. O trabalho deve ser predominantemente focado em questões educacionais e pedagógicas presentes no cotidiano escolar.

O profissional que atua na pedagogia dentro das escolas tem fundamental relevância dentro do processo educacional, pois se conecta com todos os setores e áreas e contribui positiva e significativamente no resultado de tais técnicas. Sendo assim, é errôneo pensar no papel do pedagogo como o de fiscalizador, ou seja, aquele indivíduo que fica responsável para verificar o que pode ou não fazer dentro das escolas e das salas de aula. “O pedagogo é aquele que domina a sistemática das formas de organização do processo cultural da escola” (SAVIANI, 1985).

Ainda hoje têm aquelas pessoas que acham que o professor pedagogo só é útil quando surgem nas escolas emergências, ou quando se faz necessário amenizar eventuais discussões ou para apaziguar os ânimos entre docentes, discentes e comunidade escolar. O papel do pedagogo é tudo isso e muito mais. É o indivíduo responsável por criar condições concretas de comunicação, de linguagem, afetivas e

comportamentos, no propósito de que se efetivem os processos cognitivos em cada instituição educativa.

Saviani (1985) aborda esse aspecto discorrendo que a educação tem sido desafiadora no sentido de que se enfrentam muitos entraves na sistematização de e construção dos conhecimentos historicamente elaborados.

As implicações que devem nortear a prática do pedagogo nas instituições escolares é o que contém nos Projetos Políticos Pedagógicos delas, onde devem atingir a realidade da escola. Para que isso ocorra, o papel do pedagogo é de suma importância, haja vista que é ele que possibilitará que as ações descritas neste Projeto Político Pedagógico sejam efetivadas com sucesso.

A contextualização sociocultural da prática pedagógica põe em questão um aspecto sumamente relevante na formulação da pedagogia como campo científico, que é o fato de que toda educação se dá em meio a relações sociais concretas, envolvendo grupos sociais com interesses distintos e, frequentemente, antagônicos, implicando desigualdades sociais. Nesse caso, a educação só pode ser crítica, pois a humanização plena implica a transformação dessas relações. Isso significa que o pedagogo lida com o fenômeno educativo enquanto expressão de interesses sociais em conflito numa determinada sociedade. Dizer do caráter pedagógico da prática educativa é dizer que o pedagogo, a par de sua característica de cuidar dos objetivos e de formas metodológicas e organizativas de transmissão de saberes e modos de ação em função da construção humana, refere-se, explicitamente, a objetivos éticos e a projetos políticos de gestão social. O processo educativo se viabiliza, portanto, como prática social precisamente por ser dirigido pedagogicamente. Em outras palavras, é o caráter pedagógico que introduz o elemento diferencial nos processos educativos que se manifestam em situações históricas e sociais concretas. Precisamente pelo fato de a prática educativa desenvolver-se no seio de relações entre grupos e classes sociais é que se ressalta a mediação pedagógica para determinar finalidades sociopolíticas e formas de intervenção organizativa e metodológica do ato educativo.

## **2.2 AS MÚLTIPLAS ATRIBUIÇÕES DO PEDAGOGO ESCOLAR**

A práxis educativa do profissional da pedagogia é pauta de muitas discussões nos dias atuais entre os educadores. É uma profissão que requer conhecimento historicamente elaborado e características singulares para se atuar com precisão no meio em que está inserido.

Imagine uma escola onde não houvesse uma organização da práxis educativa. Todos seriam livres organizar seu plano de ensino da maneira que julgasse correta. Logo, como resultado, haveria o declínio da qualidade no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, para suprir essa necessidade de organização, surgiu a procura por um profissional que conseguisse resolver a diferença entre o esperado e a realidade das instituições educacionais.

Há muito debate sobre o papel que o pedagogo deve exercer nas instituições de ensino. Espera-se que esses profissionais consigam diariamente cumprir as inúmeras tarefas a eles atribuídas, e compreendidas como burocráticas, disciplinadora de alunos, fiscalizadora de professores e/ou profissional multitarefas. Porém, a função específica desses profissionais tem como uma das bases, a promoção da aprendizagem, tornando-se agente emancipador do homem a partir de um processo de construção coletiva do Projeto Político Pedagógico, que é um projeto de escola e, conseqüentemente, de sociedade. Para que isso ocorra, procurar mobilizar os profissionais para atuarem na busca desse propósito. Nesta perspectiva age o pedagogo escolar, considerado articulador, interlocutor e mediador do processo ensino aprendizagem.

Outro aspecto muito relevante é que não se pode ser ingênuo a ponto de pensar que o pedagogo deve atuar só resolvendo brigas, ou desentendimento com os alunos, como muitas vezes é taxado pela sociedade. Neste sentido,

Daí a importância individual e coletiva deste estudo, tanto para construção de um discurso próprio com base teórica sobre as múltiplas possibilidades de atuação como futura pedagoga, que vez por outra é ocupado por outros profissionais em função do desconhecimento acerca do espaço que este pode ocupar, como também para disseminar o conhecimento em meio à sociedade sobre a polivalência que compõe a formação deste profissional, contribuindo assim para a valorização do mesmo (ALMEIDA, 2010, p. 131).

Os papéis do pedagogo nas instituições educativas são de suma importância para o andamento de toda a escola. Ele é o elemento que liga a intencionalidade da

escola com a necessidade de sua demanda. Sendo assim, não se pode pensar em qualidade e efetivação dos conhecimentos sistematizados sem o trabalho de tal profissional. E somado a prática de todos os agentes educativos é que se pode avançar, pelo menos em parte, na qualidade do ensino.

É mister ressaltar que as mudanças que se processam no âmbito educacional é que delimitam e ampliam o campo de atuação do pedagogo, considerando este como cientista da educação. O novo perfil profissional do pedagogo é movido por mudanças contínuas, que se revelam como desafios que exigem deste profissional uma formação crítica e reflexiva, além da persistência para superar os paradigmas sociais existentes e os que estão por vir, a fim de conquistar os espaços que lhe são de direito. Face ao leque de possibilidades do pedagogo na esfera de sua atuação, é notória a importância da presença desse profissional nos mais variados espaços, pois, onde houver aprendizagem, educação, o pedagogo pode contribuir. As funções descritas pelos verbos orientar, construir, liderar, auxiliar, programar, planejar, acompanhar, desenvolver, pesquisar, analisar, cooperar, destacam a magnitude desta profissão que, vez por outra, é limitada pela falta de reconhecimento da sua função educativa (ALMEIDA, 2010, p. 137).

O pedagogo trabalha diretamente com os professores, bem como com a comunidade escolar no intuito de mediar, organizar e integrar o trabalho pedagógico com vistas ao sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Porém, sabe-se que hoje o pedagogo exerce multifunções dentro das instituições educativas. Ele é responsável por inúmeras outras funções, as quais deveriam ser desempenhadas por outros profissionais ou outros serviços educativos e familiares.

Sobre a secundarização do papel do pedagogo, pode-se citar Saviani (1985, p. 28, apud CARVALHO, 2009, p.06)

Na verdade, tal desvio é hoje regra em nossas escolas: exaltação aos movimentos de 64 à curiosidade pelo índio, da veneração às mães às festas juninas, das homenagens aos soldados ao cultivo do folclore e as loas a criança, encontra-se tempo pra tudo na escola, mas muito pouco tempo é destinado ao processo transmissão-assimilação de conhecimentos elaborados cientificamente. Cumpre reverter essas situações. Vocês, pedagogos, têm uma responsabilidade grande nesse esforço de reversão. Enquanto especialistas em pedagogia escolar cabe-lhes a tarefa de trabalhar os conteúdos de base científica, organizando-os nas formas e nos métodos mais propícios a sua efetiva assimilação por parte dos alunos.

O pedagogo precisa desenvolver, juntamente com a equipe e comunidade escolar, uma pedagogia pertinente a sua realidade, considerando todos os aspectos socioeconômicos, culturais, intelectuais e outros fatores que possam interferir nos resultados da aprendizagem dos discentes. Desta forma, essa equipe consegue agir

efetivamente em um processo educacional intencional, onde se torna possível atingir objetivos, levando conhecimentos capazes de satisfazer a necessidade dos aprendizes.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia redimensionam a função docente ao entendê-la na sua pluralidade, não restringindo apenas ao espaço escolar, ao processo ensino-aprendizagem, mas compreendendo-a como valiosa experiência que perpassa valores, princípios e contextos político, econômico, social e cultural. Nesse sentido, constrói-se a identidade do novo profissional da pedagogia. As Diretrizes se coadunam, assim, aos novos paradigmas sociais, mostrando que a pedagogia não está restrita apenas ao exercício da docência em sala de aula, e sim à formação de profissionais críticos e reflexivos acerca da sua função social, sendo capaz de criar e recriar, construir e reconstruir conceitos práticos que atendam as necessidades de uma sociedade que se encontra em pleno estágio de metamorfose e evolução (ALMEIDA, 2010, p. 133).

Sabe-se que o pedagogo da escola deve ter seu trabalho direcionado a formação humana integral do indivíduo. Valendo-se disso é que cada instituição educativa necessita da presença de tal profissional ativo no processo educativo, onde ele possa atuar como articulador da prática de ensino de cada educador, além de intervir na organização pedagógica da instituição como um todo. O profissional da pedagogia é aquele que age diante da realidade a que pertence, ou seja, em nenhum momento fica indiferente aos fatos que estão acontecendo ao seu redor, sempre está intervindo e agindo diante da realidade.

### **2.3 QUEM É O PEDAGOGO NA REDE ESTADUAL DE ENSINO.**

Para que possamos avaliara as opiniões sobre a função do pedagogo, entendo como necessária saber o que é que a SEED – Secretaria de Estado da Educação do Paraná rege no edital Nº 017/2013 ( 18 /02/2013) das normas relativas à realização do Concurso Público para provimento de vagas no cargo de Professor Pedagogo, do Quadro Próprio do Magistério, atuação nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, descreve como atividade do cargo de Professor Pedagogo nos Estabelecimentos de Ensino da Educação Básica da rede Estadual do Paraná:

Atividades de Suporte Pedagógico direto à docência na Educação Básica, voltadas para planejamento, administração, supervisão e orientação educacional, incluindo, entre outras, as seguintes atribuições: coordenar a elaboração e execução da proposta pedagógica da escola; administrar o

pessoal e os recursos materiais e financeiros da escola, tendo em vista o atingimento de seus objetivos pedagógicos; assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas; zelar pelo cumprimento do plano de trabalho dos docentes; prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento; promover a articulação com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola; informar os pais ou responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola; coordenar, no âmbito da escola, as atividades de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional; acompanhar e orientar o processo de desenvolvimento dos estudantes, em colaboração com os docentes e as famílias; elaborar estudos, levantamentos qualitativos e quantitativos indispensáveis ao desenvolvimento do sistema ou rede de ensino ou da escola; elaborar, implementar, acompanhar e avaliar planos, programas e projetos voltados para o desenvolvimento do sistema e/ou rede de ensino e da escola, em relação a aspectos pedagógicos, administrativos, financeiros, de pessoal e de recursos materiais; acompanhar e supervisionar o funcionamento das escolas, zelando pelo cumprimento da legislação e normas educacionais e pelo padrão de qualidade de ensino.

Desta forma o papel do coordenador favorecer a construção de um ambiente escolar democrático e participativo, onde se incentive a produção do conhecimento por parte da comunidade escolar de modo geral, promovendo mudanças atitudinais, comportamentais e conceituais nos indivíduos. Os órgãos colegiados são espaços que proporcionam a formação à medida que a participação, o compromisso e o protagonismo de seus componentes, pais, alunos, professores, coordenação e direção, ocasionem transformações significativas nesse ambiente. Cabe ao coordenador atuar coletivamente e visualizar esses espaços como oportunidades para o desempenho das suas funções.

Assumir esse cargo é sinônimo de enfrentamentos e atendimentos diários a pais, funcionários, professores, além da responsabilidade de incentivo a promoção do projeto pedagógico, necessidade de manter a própria formação, independente da instituição e de cursos específicos, correndo o perigo de cair no desânimo e comodismo e fatores de ordem pessoal que podem interferir em sua prática.

### **3. Análise de informações coletadas**

Na tentativa de conhecer a opinião dos membros educadores do Colégio Estadual José de Anchieta, propus aos mesmos que respondessem as seguintes questões: Quem é o pedagogo escolar? Destaque a função do pedagogo na

mediação do processo ensino-aprendizagem, focando no trabalho docente? Em sua opinião quais os itens devem ser aperfeiçoados para que o profissional pedagogo consiga desempenhar sua função com perfeita maestria?

Este levantamento foi realizado com um total de dez pessoas, sendo dois coordenadores pedagógicos, um diretor e sete professores. Onde apenas uma das coordenadoras é contratada como PSS, os demais são todos participantes são concursados na rede estadual de ensino, todos com mais de 8 anos de atuação na rede.

Na análise das respostas foi possível contatar que o diretor tem conhecimento da real função que deve desempenhar o pedagogo dentro da escola, pois afirma que o pedagogo deve ser mediador no processo ensino aprendizagem diagnosticando e intervindo em tempo hábil e com estratégias de acordo com a necessidade tanto dos professores quanto dos alunos. Acredita-se que independente da rede a qual está vinculado, o pedagogo está apto teoricamente para articular entre as áreas do conhecimento e, conseqüentemente com as especificidades das disciplinas.

Pedagogo é aquele que domina a sistemática das formas de organização do processo de formação cultural da escola, provendo a escola de uma organização tal que cada criança, cada educador, em especial, aquelas das camadas trabalhadoras, não veja frustrada sua aspiração de assimilar os conhecimentos, incorporando-os como instrumentos irreversível que seja possível conferir uma nova qualidade 'as lutas no seio da sociedade (SAVIANI, 1985, p. 27 ).

O Coordenador Pedagógico deve buscar novos paradigmas/concepções para o trabalho pedagógico, o que se constitui um desafio e remete à busca de novas metodologias, novas formas de gestar o processo educacional, agindo assim como mediador das relações no interior da escola.

Já nas respostas dos coordenadores não percebi uma firmeza de conhecimento sobre o desempenho de suas funções, tendo em vista, talvez pelo pouco tempo em que desempenha esta função uma das coordenadoras. Uma afirma que o pedagogo é um educador profissional capaz de atuar em espaços escolares e em não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases de desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo. A outra afirma que o Coordenador pedagógico é o profissional responsável em estabelecer uma ponte entre todas as pessoas envolvidas no trabalho pedagógico escolar. Trata-se de construir com essas pessoas trajetórias de planejamento, ação e reflexão que objetivam a qualidade do processo ensino/aprendizagem na escola.

Com relação à opinião dos professores, são as mais variadas possíveis, partindo desde o que o edital do concurso cobra no desempenho da função destes profissionais até a mais leiga das opiniões que seria a de que o coordenador deve atuar na orientação estudantes em processo de aprendizagem, utilizando-se de métodos psicológicos e pedagógicos, ainda de trabalho de orientação vocacional, ou seja, orientar jovens na escolha da profissão, desenvolver programas de treinamento empresarial em recursos humanos, assessorar pedagogicamente em serviços de comunicação de massa (jornais, revistas, etc.) e difusão cultural (museus, feiras), atuar no terceiro setor (ONG'S), na coordenação de programas em saúde, trânsito, meio-ambiente, etc.

Sobre as distorções do papel do pedagogo, ressalta Saviani (1985, p. 28):

Na verdade, tal desvio é hoje regra em nossas escolas: da exaltação aos movimentos de 64 à curiosidade pelo índio, da veneração às mães às festas juninas, das homenagens aos soldados ao cultivo do folclore e às loas à criança, encontra-se tempo para tido na escola. Mas muito pouco tempo é destinado ao processo de transmissão-assimilação de conhecimentos elaborados cientificamente. Cumpre reverter essa situação. Vocês, pedagogos, têm uma responsabilidade grande nesse esforço de reversão. Enquanto 8 especialistas em pedagogia escolar cabe-lhes a tarefa de trabalhar os conteúdos de base científica, organizando-os nas formas e métodos mais propícios à sua efetiva assimilação por parte dos alunos.

Ainda entre as respostas dos professores temos os que pensam que o pedagogo deve desenvolver projetos educacionais de modo a contribuir com a profissionalização e crescimento dos educadores, liderar em sistemas educacionais, em níveis de coordenação, supervisão ou ensino, programar, planejar, e acompanhar a qualidade e o desenvolvimento do ensino, auxiliar o corpo docente conferindo-lhe maior criatividade na aplicação das disciplinas, implementar técnicas de estudo, buscar a integração da escola com a comunidade, organizar os métodos de ensino, sempre almejando inovar, formar grupos de professores competentes e motivados, tendo como consequência uma instituição de ensino moderna e referencial, identificar áreas mais “fracas” ou com resultados pobres, entrando com medidas apropriadas para sanar tais problemas, construir e qualificar equipes de ensino. Como afirma um dos professores:

O pedagogo escolar tem o papel de organizar a escola, participando efetivamente no desenvolvimento do projeto político pedagógico da escola, cabe ao pedagogo exercer o papel de liderança do sistema educacional, o pedagogo trabalha na escola para que a convivência seja saudável, relação entre, professor- professor, professor- aluno, professor- pedagogo, e escola

e comunidade. O pedagogo será bem sucedido á medida que for aceito, respeitado e compreendido pela escola em sua totalidade.

Para que o ensino seja significativo o serviço pedagógico deve estar organizado no sentido de coordenar, orientar e assessorar a comunidade escolar fazendo com que os membros educativos tenham uma melhor compreensão e reflexão crítica do mundo, se apropriando do saber elaborado cientificamente contribuindo para a formação da cidadania.

Portanto, para promover o desenvolvimento organizacional da escola requer competência técnico político pedagógica pautada na ação coletiva com habilidades para tomar decisões imediatas, objetivando melhorias na qualidade do ensino, capacidade de programar, realizar e dinamizar a ação pedagógica com maior compreensão, através da conscientização ação – reflexão – ação.

O trabalho do Professor Pedagogo consiste na somatória de esforços e ações desencadeadas no sentido de promover a melhoria do processo ensino-aprendizagem, voltando-se constantemente ao professor, oferecendo assistência ao mesmo, coordenando suas ações, visando um maior desempenho do trabalho pedagógico e no Plano de Trabalho Docente, exercendo o papel articulador dentro da escola.

Para a efetivação das ações pedagógicas deve-se organizar continuamente atividades que envolvam toda a comunidade escolar. Com as respostas coletadas foi possível observar que a comunidade escolar vê no profissional pedagogo um faz tudo, inclusive as suas reais funções. Obtive as mais variadas respostas.

De modo geral, a real função do pedagogo muitas vezes se perde dentre tantas as que lhes são delegadas e se tornam esquecidas nas respostas dos colegas de magistério. Os resultados foram esclarecedores, porem precisamos lembrar as reais funções do pedagogo de acordo com edital Nº 017/2013 (18 /02/2013): Coordenar o projeto político pedagógico e o plano de ação da escola; aprofundar temas que possibilitem a elaboração de propostas de intervenção junto ao corpo docente da escola; garantir o atendimento ás necessidades do educando; elaborar projetos de formação continuada; orientar a comunidade escolar em todas

as ações pedagógicas incluindo o projeto pedagógico e a proposta pedagógica curricular.

Ainda de acordo com a Resolução nº 4534/ 2011, a base de cálculo para dimensionamento de pessoal nas unidades escolares da Rede Estadual de Educação, definida pela Resolução n 4534/2011 consideram a composição das turmas (Resolução nº 4527/2011) o número de matrículas efetivadas em conformidade com o SERE (Sistema Estadual de Registro Escolar) e os turnos de funcionamento nas funções de direção, professor (a) pedagogo (a), agente educacional I e agente Educacional II. O dimensionamento de professores (a) considera a Matriz Curricular. As demandas nas funções de professor (a) pedagogo (a), agente educacional I e agente educacional II consideram cargos de 20 horas a cada 150 matrículas.

No entanto, não podemos analisar o papel do pedagogo sem compreendermos como a escola está organizada e qual a concepção de gestão adotada por seus dirigentes. Sendo assim, salienta-se a importância da organização do trabalho escolar, como determinante da eficácia e do aproveitamento escolar dos alunos, em questões como: o estilo de direção, o grau de responsabilidade dos professores, a liderança organizacional e a participação coletiva. E, somente através da avaliação de todo esse sistema é que será possível promover uma mudança de estrutura e funcionamento das escolas e definir, enfim, a identidade e atuação do pedagogo. Sabe-se, no entanto, que a mudança na organização escolar perpassa, também, por uma organização política de governo que deveria contemplar as escolas com efetivo recurso pessoal e material para sanar as necessidades e dificuldades existentes.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se assim que o pedagogo é peça fundamental nos processos educacionais dentro das instituições escolares. É o pedagogo o responsável por inúmeros processos que fazem a diferença no ensino-aprendizagem dos alunos. São ações relevantes, por muitos não observadas, mas que se deixadas de fazer, interferem na qualidade das ações docentes. Por isso, essa profissão requer sistematização teórica, envolvimento e comprometimento tanto nos aspectos

teóricos, quanto práticos. Em suma, as instituições educativas teriam muito a perder caso o pedagogo não estivesse atuando.

Pensar na humanização de sujeitos, tornando-os críticos, ativos e capazes de mediar transformações sociais nos meios onde vivem requer do psicopedagogo uma prática profissional minuciosamente pensada e refletida a cerca de como alcançar os objetivos de seu trabalho, ou seja, formar indivíduos competentes intelectualmente através da educação.

Muitas são as conquistas de espaços com relação ao trabalho do pedagogo escolar e muitas batalhas ainda vão ser trilhadas e vencidas. O ponto chave do trabalho do pedagogo e que deve resumir a sua prática é sua função de orientar, mediar e articular sobre as ações políticas-pedagógicas, uma vez que são destas atuações que também dependerá o sucesso ou o fracasso escolar.

O pedagogo exerce a função de alicerce, que auxilia e acompanha o desenvolvimento de cada um dentro das instituições educativas, sejam eles alunos, professores ou comunidade escolar no intuito de favorecer os processos educacionais.

A partir deste estudo foi possível perceber que o pedagogo é peça fundamental para a efetivação do processo de ensino nas escolas. Sabendo que os processos educativos não tem fim, o ensino- aprendizagem não se dá somente nas salas de aula. Sendo assim, é notório que a participação do pedagogo na transmissão de conteúdos é pertinente quando ele assume o papel de agente desta sistematização, visto que paralelamente ao docente fazem a ações com vistas aos processos de construção do saber.

A sociedade atual requer um profissional que consiga trabalhar com a diversidade da demanda. Sendo assim, um dos principais desafios do pedagogo é atender essa demanda e ser capaz de contribuir para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Entretanto, percebe-se que há um longo caminho a ser percorrido para legitimar o campo profissional do pedagogo escolar nas escola publicas estaduais paranaenses. Essa questão merece um debruçar prolongado e responsável. A

conquista deste espaço sugere, junto à exigência de formação inicial e continuada, a conscientização e luta por uma definição de seu papel no interior das escolas e melhores condições de trabalho para o desempenho das atribuições propostas pela mantenedora.

Ainda diante do que já foi discorrido, fica claro que o profissional da pedagogia deve ser movido por desafios profissionais, onde possa refletir e buscar alternativas para o enfrentamento da rotina diária. A práxis do pedagogo é permeada por muita persistência para que haja a superação e transformação da realidade onde esteja inserido. Para que isso aconteça, torna-se necessário que este profissional tenha formação acadêmica crítica, reflexiva e capaz de torná-lo agente de transformação social. Daí, se pode perceber a amplitude e magnitude desta profissão, mesmo que os sistemas educacionais não reconheçam sua importância através de políticas públicas comprometidas para a formação do indivíduo.

### Referências bibliográficas

ALMEIDA, M. S. **O pedagogo e sua práxis: Desafios e possibilidades na sociedade contemporânea.** Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais (ISSN 1980-1784) - v. 11 - n.11 - 2010. Disponível em: [http://www.unit.br/Publica/2010-1/HS\\_O\\_PEDAGOGO\\_E.pdf](http://www.unit.br/Publica/2010-1/HS_O_PEDAGOGO_E.pdf)

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 2001. (Coleção primeiros passos).

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Lei nº 9394/96. LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n130/04.pdf>

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores.** Campinas: Papirus, 1996.

**Edital de concurso para pedagogos no 17/2013. Paraná, 2013.** Disponível em: <http://www.pucpr.br/arquivosUpload/5373290551361651363.pdf>

FURLAN, C. M. A. **História do Curso de Pedagogia no Brasil: 1939- 2005.** 2008. Disponível em: [http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/164\\_885.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/164_885.pdf)

LIBÂNEO. José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2004.

LOTT, F. M. N. **Como ser pedagogo no século XXI: sua importância em nossas vidas**. 2012. In: Educação, docência e gestão: a pedagogia em debate (Semana da Pedagogia). Disponível em: [http://www.pucminas.br/graduacao/cursos/arquivos/ARE\\_ARQ\\_REVIS\\_ELETR2012\\_0521205153.pdf?PHPSESSID=51a5bd9abaf23fc5e61ae64c254caacd](http://www.pucminas.br/graduacao/cursos/arquivos/ARE_ARQ_REVIS_ELETR2012_0521205153.pdf?PHPSESSID=51a5bd9abaf23fc5e61ae64c254caacd)

RODRIGUES, M. I. **O Trabalho do Pedagogo**. 2009. Disponível em: <http://www.zenieduca.blogspot.com.br/2009/01/pedagogo.html>

RODRIGUES, W. C. **Metodologia Científica**. Paracambi. 2007. Disponível em: [http://professor.ucq.br/sitedocente/admin/arquivosupload/3922/material/willian%20costa%20rodrigues\\_metodologia\\_cientifica.pdf](http://professor.ucq.br/sitedocente/admin/arquivosupload/3922/material/willian%20costa%20rodrigues_metodologia_cientifica.pdf)

SAVIANI, Demerval. Sentido da pedagogia e o papel do pedagogo. In: **Revista ANDE**, Ano 05 nº 9, São Paulo, 1985.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO – SUED **Orientações referentes ao anexo I da Resolução nº 4534/2011**. Disponível em: [http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/orientacoes\\_anexo1resolucao45342011.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/orientacoes_anexo1resolucao45342011.pdf)

TURCI, F. M.N. **Ser pedagogo diante dos desafios da educação contemporânea**. 2012. In: Educação, docência e gestão: a pedagogia em debate (Semana da Pedagogia). Disponível em: [http://www.pucminas.br/graduacao/cursos/arquivos/ARE\\_ARQ\\_REVIS\\_ELETR2012\\_0521205153.pdf?PHPSESSID=51a5bd9abaf23fc5e61ae64c254caacd](http://www.pucminas.br/graduacao/cursos/arquivos/ARE_ARQ_REVIS_ELETR2012_0521205153.pdf?PHPSESSID=51a5bd9abaf23fc5e61ae64c254caacd)